



O CIÚME

O ciúme destrói muitos relacionamentos e, em casos extremos, pode acabar causando tragédias, algumas com repercussão na mídia do Brasil e do mundo.

Mas por que o amor precisa estar ligado a este sentimento egoístico e de posse?

A resposta é simples: o ser

humano ainda passa por uma fase de crescimento pessoal e espiritual e, como criaturas em evolução, se enlaçam nas mazelas que a vida apresenta. O trabalho no bem é sempre instrutivo e fórmula para bloquear alguns desvios de comportamento do dia a dia.

Página 05

▶ Visão Espírita



Por que as mudanças são imprescindíveis para evitar o sofrimento?

Página 03

▶ Bem Coletivo



Pais e filhos: relação de amor, instrução e acompanhamento moral.

Página 07

▶ Palavra Espírita



A Doutrina Espírita em auxílio aos irmãos de outros credos.

Página 08

▶ Atualidade



Você sabe qual é a diferença entre felicidade e alegria?

Página 06

▶ Mais

FIQUE POR DENTRO

Fique ligado nos fatos mais importantes que ocorreram nos meses de junho e julho no meio espírita mundial.

página 02

CONTRA A OBSESSÃO, VIGÍLIA E ORAÇÃO

A obsessão, maneiras de evitá-la e livrar-se dela.

página 04

**Distribuição
GRATUITA**

Não jogue este jornal em vias públicas

Editorial

Receber nosso irmão com carinho e atenção faz parte de um dos dez mandamentos: “amarás o teu próximo como a ti mesmo”. O fato de ele ser católico, umbandista, evangélico, entre outros, não muda essa realidade.

Os espíritas não pedem nada em troca mediante a doação de produtos de necessidade básica, remédios e atendimento fraterno. O fato é que quem busca auxílio, na maioria das vezes, está perdido espiritualmente e precisa de alimento para a alma, e não somente para o corpo.

Temos a missão de falar da palavra de Jesus, pois somos os seus missionários. E qual o problema de esclarecermos as dúvidas baseadas na Doutrina codificada por Allan Kardec?

Jesus já dizia: “quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Mas como

podem escutar os incrédulos, se os mensageiros não falam?

O Espiritismo é o Consolador prometido: “se me amardes guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”. (João – XIV: 15, 16 e 17).

Nada mais esclarecedor que a palavra do Cristo. Sendo assim, mãos a obra no trabalho de divulgação da palavra do Homem de Nazaré por intermédio da Doutrina dos Espíritos.

Boa leitura!

Expediente

Este jornal é uma publicação da ADDE - Associação de Divulgação da Doutrina Espírita (CNPJ 08.195.888/0001-77) - para a região de São José do Rio Preto/SP. Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Coord. Editorial: Rafael Bernardo - contato@rafabernardo.com.br

Diagramação: Junior Pinheiro - jrpinheironanet@yahoo.com.br

Jornalista Resp: Renata Girodo - renatagirodo@ig.com.br - MTB 67369/SP

Revisão: Renata Girodo e Mirian Salvestrin

Receba o jornal em sua casa espírita, cadastrando-se no site, ou por meio do e-mail: verdadeevida@adde.com.br

Tiragem: 8000 exemplares.

Distribuição Gratuita

Fique por dentro

JUNHO

- 05/06/1947 Data de fundação da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.
- 10/06/1854 É fundado, em Nova York, o jornal “The Christian Spiritualist”.
- 11/06/1941 É fundada a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro.
- 30/06/1953 Data de fundação da Sociedade Pró Livro Espírita em Braille.

JULHO

- 06/07/1932 Aparece a primeira edição do livro “Parnaso de Além Túmulo”, pela mediunidade de Chico Xavier.
- 07/07/1930 Data do desencarne de Arthur Conan Doyle, criador do famoso detetive Sherlock Holmes. Adepto do Espiritismo, Conan Doyle escreveu “A História do Espiritismo”.
- 12/07/1936 É fundada, nesta data, a Federação Espírita do Estado de São Paulo.
- 17/07/1919 Data do desencarne de William Crookes. Físico de renome internacional e descobridor da energia radiante, tornou-se espírita ao estudar os fenômenos de materialização do espírito Katie King.

PARTICIPE DO JORNAL VERDADE E VIDA

Se você estuda a Doutrina Espírita e tem facilidade para escrever, envie-nos um artigo inédito e ele poderá ser publicado aqui no jornal.*

Envie para: renatagirodo@ig.com.br

* os textos estarão sujeitos a análise prévia



Hummmmm...

EXPERIMENTE NOSSO SABOR CASEIRO TODOS OS DIAS EM SUA EMPRESA!

D'guste
Alimentando sua empresa!

www.dguste.com.br



Pulo do Gato
SORVETES

▶ Visão Espírita

por: Licurgo Soares de Lacerda Filho

NO SOFRIMENTO, NOSSA INCAPACIDADE DE REALIZAR MUDANÇAS IMPRESCINDÍVEIS

O vocábulo **mudar** provém do latim *mutare*. Já o termo sofrer deriva-se do latim *Sufferre*, que, por sua vez, origina-se da conjunção de *sub* – sob, embaixo – com *ferre* – levar, transportar. Como sabemos, mudar se refere a transformar, alterar ou modificar. Já sofrimento relaciona-se com angústia, aflição, dor física ou moral. A princípio, a ligação entre as palavras **mudar** e **sofrer** está unicamente no fato de que ambas provêm do latim. Porém, sob certos aspectos, os dois termos possuem vínculos bem mais estreitos.

Para analisar essa proximidade, tomemos como base o item 4, do Capítulo V, *Bem-aventurados os Aflitos*, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, onde são analisadas as referências que Jesus fez acerca do sofrimento. Lá temos uma importante observação, que pode até mesmo passar despercebida, segundo se lê: (...) *O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios(...)*. Embora pareça espantoso que alguém seja o causador de suas próprias dores, ao refletirmos mais detidamente sobre o tema, somos compelidos a concluir que, de fato, muitas de nossas contrariedades se originam de nossos próprios atos ou de nossa inação.

Ainda que seja difícil aceitar que o sofrimento possa ser, inconscientemente, autoimposto, é fácil encontrar exemplos que nos elucidam sobre essa questão. Tomemos o planeta Terra como modelo. Sabe-se que a emissão

de alguns gases implica a potencialização do “efeito estufa”, resultando em desastres naturais cada vez mais destruidores. Contudo, as



nações de todo o planeta permanecem aferradas ao uso de combustíveis fósseis, mesmo sabendo que sua utilização resultará na liberação de mais poluentes, adiando, indefinidamente, a implantação de fontes alternativas de energia. Ora, então, os sintomas apresentados nas alterações climáticas, mesmo que nos tenham levado a concluir pela necessidade de urgente modificação das matrizes energéticas, não foram suficientes para que realizássemos a mudança.

Entretanto, não é somente

no nível macro que podemos observar as ligações existentes entre a mudança e o sofrimento. Tomemos como exemplo nós mesmos, homens

sofrendo os efeitos do estresse. Mais além, é a harmonia interior que se desestrutura, acusando o gênero de sentimentos desequilibrados que cultivamos.

Diante desse encadeamento de causa e consequência, é possível observar que nossa incapacidade em aceitar e implantar as mudanças imprescindíveis implica sofrimentos, que serão tanto maiores quanto maior for nossa obstinação em permanecer na condição em que nos encontramos.

Com as orientações fornecidas pelos espíritos da Codificação, contidas naquele capítulo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, fica mais fácil entender porque, algumas vezes, sofremos de maneira aparentemente injustificada. Assim, torna-se possível compreender que tudo à nossa volta, aí incluídos nosso corpo físico, aqueles que conosco se relacionam, o ecossistema no qual estamos inseridos e, principalmente, nossa própria consciência, avisam que é fundamental mudarmos. Todavia, não raro, preferimos permanecer estacionados no conforto de nossa atual condição. Quando assim procedemos, a inação cobra seu preço pelo sofrimento.

FONTES:

<http://origemdapalavra.com.br>, consulta em 04/04/11.

KARDEC, ALLAN. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.



**Instrumentos de Painel
Led's e Acessórios**



Loja Virtual: www.DELTAPECAS.COM.br

11 3229-1744 / 3014-2726

e-mail: vendas@deltatuning.com.br
Msn: deltabrasil@hotmail.com

Rua Dr Coutinho Cavalcanti, nº 690 - Jd. Alto Alegre - S. J. Rio Preto-SP

ANUNCIE AQUI

Coloque sua empresa em evidência e contribua com a divulgação do Espiritismo.

VIGÍLIA E ORAÇÃO SÃO OS ANTÍDOTOS CONTRA O AÇOITE DA OBSESSÃO

por: Jorge Hessen - <http://aluznamente.com.br>

O dicionarista define obsessão como sendo uma preocupação com determinada ideia, que domina doentamente o espírito, resultante ou não de sentimentos recalcados; mania. Da mesma forma, a terminologia obsessão é usada, vulgarmente, para significar ideia fixa em alguma coisa, tique nervoso, gerador de manias, atitudes estranhas e etc. Entretanto, sob o ponto de vista espírita, o termo tem significado e interpretação mais amplos. Consubstancia-se numa influência maléfica relativamente persistente que desencarnados e/ou encarnados, tão ou mais atrasados quanto nós mesmos, podem exercer sobre a nossa vida mental.

No distúrbio mental, a origem do mal é íntima, e é necessário procurar restaurar o organismo à normalidade. Na obsessão, a raiz da enfermidade é externa e é forçoso desembaraçar o doente de um inimigo invisível, opondo-lhe não remédios (alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos), mas um poder espiritual superior ao seu. A experiência demonstra que, na obsessão (simples influência, subjugação, fascinação), os exorcismos teológicos jamais produziram qualquer efeito suficiente; na verdade, mais agravaram do que aliviaram a situação. Só a Doutrina dos Espíritos, advertindo sobre a exata causa do mal, pode oferecer os elementos para combater as investidas dos perseguidores do além.

Exibindo a influência dos espíritos perversos sobre as pessoas, o Espiritismo lança elucidações

sobre o assunto, atualmente desprezado pelas ciências materialistas como de causa psicopatológica. Não obstante, consentindo a possibilidade da anomalia psicossomática, a Doutrina Espírita faz conhecer outras fontes das desventuras psíquicas do ser humano, mantidas pela fragilidade moral dos seres. Quase sempre o uso dos fármacos específicos facilita a conformidade química cerebral e o trânsito das mensagens neuronais, graduando o funcionamento neuroquímico do SNC (Sistema Nervoso Central) e aliviando o humor do paciente. No entanto, apenas combatem o efeito, uma vez que o receituário da psiquiatria materialista não inibe a obsessão em suas essenciais origens.

Nossa conduta cotidiana é fator preponderante para a saúde ou enfermidade. Se olvidarmos sistematicamente a paciência e o equilíbrio, a oração e a vigília, então é forçoso colocar o momento para introspecção, nos arcabouços da mente, a fim de que venhamos fazer em nós mesmos os asseios imperiosos. No dia a dia, nos habituamos a aumentar a ideia de obsessão, possessão e subjugação, julgando-nos “vítimas” de entes perseguidores do além. A demanda, no entanto, não se restringe só à influência espiritual dos inimigos que se nos encrava na frequência psíquica, mas, especialmente, diz respeito ao nosso jeito de ser e agir.

Nos estatutos do Criador, não há espaços para injustiças, portanto a obsessão de múltiplos alcances (se

Deus admite que aconteça) equivale à terapêutica de longo curso, por muito delicado e complexo que seja, e o efeito ditoso depende da renovação pessoal do obsediado, na razão em que desperte para a transformação moral da conjuntura aflitiva em que se encontra.

Por insinceridade, em nosso tênue esforço para a melhora de comportamento, obstamos as relações equilibradas e equilibrantes conosco e com o próximo. Toda a nossa desarmonia leva a desenvolver sintonias viciosas com outras mentes doentias, seja de desencarnados ou encarnados, o que aguçá sobremaneira nosso próprio desarranjo interior, resultando daí as ingentes dificuldades para nos libertarmos das algemas em que nos aguilhoamos ante as garras do mal.

Há quadros de obsessão explodindo por todos os lados, em todos os níveis, sejam de desencarnados sobre encarnados e vice-versa, de encarnados sobre encarnados, bem como de desencarnados sobre desencarnados. Na intimidade do lar, da família ou do centro espírita, do ambiente de trabalho profissional, adversários ferrenhos do pretérito se reencontram. Convocados pelos benfeitores do além ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se veem possuídos uns frente aos outros, e (re) alimentam com paixão, no imo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transformam em pontiagudos dardos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a própria

morte.

O pensamento exterioriza-se e projeta-se, formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe atingir. Quando bom e edificante, ajusta-se às leis que nos regem, criando harmonia e felicidade; todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco.

A terapia espírita é a do convite ao enfermo para a responsabilidade, convocando-o a uma autoanálise honesta, de modo que ele possa eliminar em definitivo suas incursões nas voragens dos desvios éticos. Esforcemo-nos, pois, pela vigília constante e orando para que nos libertemos da vergasta das obsessões, no firme propósito de modificação de hábitos e atitudes negativos, ingressando no seio dos valores enobrecedores da vida pela efetiva mudança de comportamento.

Em síntese, identificamos sempre na obsessão (espiritual) o resultado da invigilância e dos desequilíbrios morais. Para garantir-nos contra a sua influência, urge fortalecer a fé pela renovação mental e pela prática do bem nos moldes dos códigos evangélicos propostos por Jesus Cristo, não nos esquecendo dos divinos conselhos do vigiai e orai.

Tugão
imóveis CRECI 18.488j
O Caminho dos Bons Negócios
(17) 3353-4060

ANUNCIE AQUI

Coloque sua empresa em evidência e contribua com a divulgação do Espiritismo.

O CIÚME E SUAS VERTENTES ESPIRITUAIS E PSICOLÓGICAS

O ciumento, em geral, é inseguro, ansioso, apresentando baixa autoestima. Ele costuma projetar no outro suas frustrações, dúvidas e medos. O ciúme pode ser confundido com a inveja, por ter características comuns, como a questão de posse. Esse destruidor silencioso não se aplica apenas entre os apaixonados, mas também nas relações interpessoais em geral: no trabalho, com a família e amigos.

O excesso de ciúme pode levar a casos extremos, como crimes passionais. E essa realidade tem se tornado cada vez mais comum, apesar de não ser uma característica contemporânea, pois desde os primórdios ocorriam grandes tragédias movidas por esse sentimento avassalador e, muitas vezes, sem medidas. A Bíblia relata que, por ciúme de Deus, Caim matou o seu próprio irmão Abel.

Na verdade, a máxima de quem ama tem ciúme não representa fato verídico, pois o amor é um sentimento sublime, desinteressado e puro. “O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece”, I Coríntios 13:4.

Mas, na verdade, o que é o ciúme?

Segundo o dicionário Houaiss, o ciúme é um sentimento causado pelo receio de perder o afeto de alguém para outrem; medo de perder alguma coisa.

VISÃO ESPÍRITA

No livro “O Consolador”, psicografado por Chico Xavier, o espírito Emmanuel explica que “o ciúme, propriamente considerado nas suas expressões de escândalo e de violência, é um indício de atraso moral ou de estacionamento no egoísmo, dolorosa situação que o homem somente vencerá a golpes

tentações, com largos reflexos nos dias do futuro”.

CAUSAS PSICOLÓGICAS

Existem várias situações que levam ao ciúme, dentre elas: traumas vividos na infância e em relacionamentos passados, em que pode ter havido abandono e/

mentais que não existem, sempre ficando como vítima delas. Em casos extremos, o ciumento pode obter prejuízos em sua vida diária, em diversas áreas. Esses sintomas podem levar o indivíduo a adquirir doenças psíquicas, que precisam de tratamento com profissionais adequados.

COMO SE LIVRAR DO CIÚME

O ser humano ainda é um espírito atrasado e em evolução, está propenso a sofrer com os vícios morais e sentimentos destrutivos, como o ciúme, que causa angústia e sofrimento. Mas a questão principal é observar como o comportamento em relação às questões cotidianas pode afetar a vida terrena, comprometendo a reencarnação.

Toda criatura traz consigo, no perispírito, características que podem ser reincidentes na vida atual e que precisam ser moldadas e banidas. Por meio do livre arbítrio, Jesus dá, ao ser, a oportunidade de regeneração e, para isso, o caminho do bem precisa ser trilhado para compensação dos erros. E se falta uma inspiração para dar o primeiro passo, procure um trabalho, auxilie o próximo e verá que as pessoas que mais precisam de ajuda são, na maior parte das vezes, as que menos reclamam da vida e as que mais a valorizam. Ajudando o seu irmão, pouco tempo terá para alimentar o ciúme ou outros sentimentos que causam angústia, depressão e tristeza.



de muito esforço, na oração e na vigilância...” e complementa, “só a compreensão da vida, colocando-nos na situação de quem errou ou de quem sofre, a fim de iluminarmos o raciocínio para a análise serena dos acontecimentos, poderá aniquilar o ciúme no coração, de modo a cerrar-se a porta ao perigo, pela qual toda alma pode atirar-se a terríveis

ou traição; situações imediatistas, quando algum comportamento do companheiro ou encontro com determinada pessoa gera esse sentimento; e as de causa fantasiosa, que nada tem a ver com a realidade, em que a criatura imagina um mundo, inserindo nele o ser amado, criando imagens



**ASSESSORIA ESPECIALIZADA
EM CONDOMÍNIOS**

*Aprimorando-se a cada dia na assessoria
a condomínios pelo sistema de “co-gestão”*

Telefax (17) 3235-5551 / 3353-5551

PREST. SERV. ADMINISTRATIVO

Rua. Marechal Deodoro nº 4055 – Santa Cruz – São José do Rio Preto – SP
e-mail: pressa.condominios@ig.com.br

ANUNCIE AQUI

Coloque sua empresa em evidência e contribua com a divulgação do Espiritismo.

A FELICIDADE NAS AFLIÇÕES



O Sermão do Monte é um dos mais belos escritos da humanidade. Proferido por Jesus, foi registrado pelos evangelistas. Jesus afirmou “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados”.

Se fizermos uma leitura rápida, sem análise, parece um contracenso, pois a expressão “bem-aventurado” quer dizer “feliz”. Como a aflição pode ser sinônimo de felicidade?

Jesus nos convida a fazer uma análise mais profunda do termo felicidade. Felicidade é essência, não é um estado.

Somos felizes porque Deus, nosso Pai, é a suprema felicidade. Se o pai é a felicidade em essência, seus filhos são herdeiros dessa essência.

É muito comum confundirmos felicidade com alegria. Podemos estar alegres em um momento e estar tristes em outro. Por exemplo, ninguém ficará alegre com a morte de um ente querido, com o próprio desemprego, com um problema de saúde. Se alguém nos perguntar como “estamos”, responderemos: “estou triste”.

Mas se perguntar, no mesmo momento, “você é feliz?”, podemos responder: “sim, sou feliz. Estou triste, mas sou feliz. Sou grato a Deus pelo trabalho que tenho ou tinha, pela saúde, família, paz de espírito, por amar, por ser amado, enfim, sou feliz”.

Ninguém pode permanecer alegre o tempo todo, pois precisamos da tristeza para viajar para dentro de nós mesmos, analisando nossas atitudes para com o outro e para conosco, nossas escolhas diante da vida, por isso ficamos tristes vez por outra.

Os grandes seres humanos tiveram momentos de tristeza: Madre Tereza, Gandhi, Irmã Dulce, Chico Xavier. O próprio Jesus se isolava para pensar melhor.

Portanto, não devemos confundir felicidade com tristeza. “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados”: analisando o que o levou àquela aflição, o ser humano amadurecerá e será alguém melhor, ou seja, será realmente bem-aventurado.

▶ Pontos de Luz

Veja o centro espírita mais perto de sua casa acessando o site da ADDE.

TECIDOS FLÓRIDA

Tecidos finos em geral

Fone (17) 3232-0222

Fax (17) 3231-3788

Rua General Glicério, 3080 - São José do Rio Preto

cia interativa

propaganda . marketing . pesquisa . branding . eventos . treinamento . incentivo . imprensa

Rua do Seminário, 2134
S. J. do Rio Preto | SP

17 3214 7040
www.ciainterativa.com.br

A ARTE DE FORMAR OS HOMENS

A literatura espírita é farta em referências voltadas para a educação como forma de transformação pessoal. Em “transtornos psiquiátricos e obsessivos”, Manoel Philomeno de Miranda já dizia que o grupo familiar é santuário de renovação coletiva.

Pais ausentes, no entanto, comprometem essa estrutura para mais tarde se arrependem por não terem se dedicado a dar exemplos e exigir dos filhos posturas adequadas.

Atribuímos essa ausência às exigências da vida moderna, mas não é bem assim. Quando o “Evangélio Segundo o Espiritismo” foi escrito, o mundo era muito diferente: sem carros, sem energia elétrica, sem tecnologia. E, no entanto, está lá, no Capítulo V – Bem-aventurados os aflitos: quantos pais infelizes com os filhos, por não terem combatido as suas más tendências desde o princípio. Por fraqueza ou indiferença, deixaram que se desenvolvessem neles os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que ressecam o coração. Mais tarde, colhendo o que semearam, admiram-se e afligem-se com a sua falta de respeito e a sua ingratidão.

Muito já se falou sobre os grandes desafios para os pais e educadores diante dos contrastes impostos pela sociedade moderna. Lidar com as situações e com a desenvoltura da meninada de hoje, realmente exige conhecimento e comportamento coerentes e, para isso, precisamos estar muito bem-preparados. Receitas não faltam e muitas ajudam realmente a enfrentar as adversidades. O mais importante, no entanto, é o que está dentro de cada um de nós. São os nossos sentimentos, nosso envolvimento nesse processo de educação, nesse período em que a tecnologia e as aspirações consumistas abrem as portas para tantos descaminhos.

Isso acontece quando buscamos não o crescimento pessoal, mas as facilidades para conseguir prazer e sucesso sem qualquer esforço.

Nossos filhos chegam trazendo as mais diferentes experiências, sempre com o objetivo maior de evoluir,

futilidade. Nossa luta é para atender as expectativas dos outros e não as nossas próprias necessidades de crescimento espiritual, que é o nosso maior objetivo. E o mais grave é que estamos sempre passando isso para os nossos filhos.



mesmo que muitas vezes, em nível de consciência, ainda estejam longe de entender essa situação. Chegam para conviver com as nossas famílias, envolvidos em um plano maior de aprimoramento pessoal.

Sendo assim, a pergunta é: como estamos acolhendo os nossos filhos? Não temos tempo, não temos informações suficientes, só nos preparamos para o trabalho, para consumir cada vez mais e repetir os mesmos ensinamentos que aprendemos com os mais velhos, sem questionar. E o que é pior: sem critérios éticos e morais.

Nesse processo de priorização do material, acabamos quase sempre só buscando as aparências e o mundo da

menos ainda, em agir com firmeza na hora de cobrar. Mais autodisciplina e menos omissão deve pautar nossa conduta quando se trata de educar.

No entanto, não devemos apelar para situações extremas, mesmo diante das maiores dificuldades e atitudes de rebeldia, pois como também dizia o professor Hippolyte, a punição comumente é a fonte da maior parte de defeitos e vícios.

Nesse sentido, a punição, ao contrário do que muitos pensam, não é o caminho. Agir com rigor e energia é bem diferente da agressão física ou verbal, ou do castigo por isolamento ou coisas do tipo.

Em uma de minhas palestras, costume dizer que os atos de violência e crueldade são mais perniciosos do que catástrofes naturais. Isso porque esses atos acabam ficando gravados na memória. Dá para se ter uma ideia das consequências da nossa truculência para o sistema emocional dessas vítimas. É por isso que eu sempre digo: quando o sistema emocional apreende algo, é difícil livrar-se.

Quando percebemos avanços, normalmente nos tornamos socialmente responsáveis, pois achamos importante compartilhar situações de sucesso com outras famílias. Mesmo com nossos defeitos, com as nossas limitações, devemos propagar novos valores. Podemos não ser perfeitos mas, como espíritas, temos conhecimento de algumas verdades básicas e absolutas que não podem ser ignoradas. E é com o nosso exemplo, nossa postura, nossos princípios diante das situações do dia a dia que vamos interferindo no nosso meio e educando nossos filhos, quando estes querem aprender a lidar com a vida de forma mais adequada e evolutiva.

VR VIDRAÇARIA RIO PRETO

Desde 1979

Espelhos - Bisotê - Vidros - Cristal - Box p/ Banheiro
Vidros Temperados - Jato de Areia

Fone/fax: **(17) 3227-6784**

www.vidracariariopreto.com.br E-mail: vidracariariopreto@uol.com.br

**Você merece o melhor,
merece Widex!**

Simplemente
WIDEX[®]
APARELHOS AUDITIVOS

R. Antônio de Godoy, 4441 - Redentora - Rio Preto - Central de Atendimento: 17 3232.9977



RECEBENDO OS QUE CHEGAM

Ouçó, muitas vezes, comentários de companheiros espíritas preocupados sobre a melhor maneira de receber, em nossas instituições, os irmãos de outras correntes religiosas, que nos procuram em busca de auxílio por variados motivos. Chegando alguns confrades ao absurdo de afirmarem que não somos fraternos quando os recebemos e lhes oferecemos os nossos recursos de ajuda à luz dos ensinamentos da Doutrina Espírita.

Segundo esses confrades, os aborrecemos com nossas convicções religiosas, afinal, alegam eles: são católicos, protestantes, etc., e não devem ser importunados com nossas práticas normais de uma casa espírita, tais como preces iniciais, esclarecimento segundo a visão espírita, passes, água fluidificada e etc., pois, procedendo assim, estaríamos obrigando os irmãos que lá chegam a ter que ouvir e participar de algo que eles não estão acostumados, não creem ou até mesmo detestam e combatem.

É caso de perguntarmos a esses companheiros: foram essas pessoas obrigadas a nos procurarem por insistência nossa ou foram até lá espontaneamente em busca de ajuda? Se foram por livre vontade, nada mais justo que lá recebam o que lá é fornecido, ou seja, a Doutrina Espírita, sim senhor! E a Doutrina Espírita que nos ensina a respeitar os nossos irmãos de outras correntes religiosas, também nos ensina **“que não ponhamos a candeia embaixo do alqueire”**, em conformidade com o que nos ensinou o Mestre de Nazaré¹ e que, por isso mesmo, deveremos espalhar a sua mensagem de amor

e de esclarecimento, que levará aos cegos, segundo o espírito, a luz da verdade cristã, que nos ajuda a libertar de nossos atavismos, ampliando a nossa atual visão tão preconceituosa e mesquinha.

Não vamos à praça pública



arrebanhar neófitos para o nosso movimento espírita, não tentamos colocar à força os preceitos de nossa Doutrina na cabeça de quem não o deseja, como muitos irmãos de outras religiões agem com nós, espíritas, sem respeitar o direito de sermos o que quisermos, conforme nos assegura a constituição máxima de nosso país, chegando o desrespeito a tal ponto de nos dizerem que nos converterão em alguns breves minutos, como se nossa convicção de seguir a Doutrina Espírita fosse algo tão frágil, tão pueril.

Aquele que procura a casa espírita precisa ouvir falar exatamente de

Espiritismo para ser esclarecido quanto à visão da vida espiritual, da reencarnação, da comunicação com aqueles que nos precederam no retorno a nossa verdadeira pátria, que a vida pulsa incessantemente em ambos os planos da vida, que não somos vítimas

alimentícios, sem participar de suas atividades, pois eles sabem que não acredito em nada do que lá dizem”.

O pastor, então, a esclareceu: “minha irmã, eles não a fazem participar das atividades deles simplesmente porque sabem que o que fazem é errado e mais, sabem que você é cristã, segue a palavra de Deus, e sentem-se envergonhados de falarem algo ao povo de Deus, aleluia, aleluia...”.

Por estas e outras, irmãos e amigos, vamos divulgar a Doutrina Espírita, seus ensinamentos, para que aqueles que nos procurarem possam sair de nossas instituições com a semente desta abençoada Doutrina e que, com o passar do tempo, ela possa se transformar em uma árvore frondosa, servindo de abrigo para outros tantos incautos e ignorantes da verdade esclarecedora e amorosa.

Que doravante façamos uso do direito de estarmos em nosso ambiente religioso, e divulguemos com prazer, convicção e seriedade, os preceitos espíritas para todos que em nossas instituições espíritas forem em busca de ajuda, pois na verdade, não é só do alimento material que precisam, é principalmente do pão espiritual que se fazem carentes, como o próprio mestre de todos nós, Jesus de Nazaré, nos afirmou quando disse: **“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede”**.

Referências Bíblicas: 1- Mateus, 5: 15. - 2- João, 6: 35.

Tudo que você precisa!

AGROMETAL

Elétricos

Av. Bady Bassitt, 4800 - Fone: (17) 2139 5000 - www.agrometal.com.br

CAMPANHAS • LANÇAMENTO DE PRODUTOS
DESENVOLVIMENTO DE MARCA • AÇÕES ESTRATÉGICAS

FÓRMULA PPM

resultado criativo

17 3014.0588 ■ www.formulappm.com.br